



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
SEDE PARQUE ECOLÓGICO
CURSO DE PSICOLOGIA**

REGINA CLÁUDIA SANTOS ASSUNÇÃO LEITE

**O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2022

REGINA CLÁUDIA SANTOS ASSUNÇÃO LEITE

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Psicologia do Centro
Universitário Christus (Unichristus), como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Psicologia.
Orientador: Prof. Dra. Mara Aguiar Ferreira.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Centro Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L533b Leite, Regina Cláudia Santos Assunção.
O brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância :
uma revisão integrativa / Regina Cláudia Santos Assunção Leite. -
2022.
34 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Psicologia, Fortaleza,
2022.
Orientação: Profa. Dra. Mara Aguiar Ferreira.

1. Brincar. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Primeira infância. 4.
Desenvolvimento cognitivo. I. Título.

CDD 150

REGINA CLÁUDIA SANTOS ASSUNÇÃO LEITE

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA

Projeto Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Psicologia do Centro
Universitário Christus (Unichristus), como
requisito parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dra. Mara Aguiar Ferreira.

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Mara Aguiar Ferreira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Ma. Elaine Marinho Bastos
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Dr. Antônio Dário Lopes Júnior
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, que me ensina a trilhar os caminhos da fé, da honestidade, da humildade, da pureza e, principalmente, da caridade.

À Virgem Maria, exemplo de humildade e fiel intercessora de seus filhos e servos, a quem devo a graça de concluir esse trabalho.

A minha família, pela motivação, apoio e suporte durante todo o curso.

Ao Centro Universitário Christus e ao corpo docente do curso de Psicologia, por todo conhecimento disponibilizado para a minha formação acadêmica.

À minha orientadora, professora Mara Aguiar, por não ter deixado de me incentivar em seguir em frente.

Ao professor Dário Lopes, por todo o auxílio no Projeto de Pesquisa e pelo incentivo em aprofundar o tema deste trabalho.

Aos meus amigos da faculdade e de todas as horas que dividiram comigo esses cinco anos.

“Um único sonho é mais poderoso do que mil
realidades”

J.R.R. Tolkien

RESUMO

O desenvolvimento cognitivo na primeira infância de crianças de zero a seis anos é impactado diretamente pela qualidade de vida do infante nesse período, havendo a concordância de que a brincadeira seja uma das principais ferramentas para esse progresso. Este estudo teve como objetivo analisar as relações entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, discutindo o papel do brincar no processo de desenvolvimento infantil a partir de estudos presentes na literatura científica por meio de uma Revisão Integrativa. Foi realizada a busca dos artigos nas bases de dados BVS e no Portal de periódicos da CAPES por meio dos descritores: “Brincar” AND “Desenvolvimento Infantil”. Foram localizados 10 artigos após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, publicados entre 2012 e 2022, sendo 60% da área da Educação, 30% da Psicologia e 10% da Neurociência. Os conteúdos dos artigos abrangem a análise do brincar no ambiente escolar da Educação Infantil, as interações entre crianças e professores e o uso do brincar como avaliação de desenvolvimento, ressaltando os avanços cognitivos em cada etapa de desenvolvimento e a importância de se utilizar o brincar como ferramenta de aprendizagem. A partir da enumeração de artigos que relacionam o brincar ao desenvolvimento cognitivo de infantes na atualidade, esse estudo observou que a maioria das pesquisas se desenvolve em meio escolar e que a presença de adultos é um estímulo para brincadeira, sendo elucidada a necessidade de aprofundamento em pesquisas de campo futuras sobre alguns tópicos levantados neste trabalho.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento Infantil. Primeira Infância. Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

Cognitive development in early childhood of children aged zero to six years is directly impacted by the infant's quality of life in this period, with agreement that play is one of the main tools for this progress. This study aimed to analyze the relationship between playing and cognitive development in early childhood, discussing the role of playing in the child development process based on studies present in the scientific literature through an Integrative Review. A search for articles was carried out in the BVS databases and in the CAPES Journal Portal using the descriptors: “Brincar” AND “Desenvolvimento Infantil”. After application of inclusion and exclusion criteria, 10 articles were located, published between 2012 and 2022, with 60% from the Education area, 30% from Psychology and 10% from Neuroscience. The contents of the articles cover the analysis of playing in the school environment of Early Childhood Education, the interactions between children and teachers and the use of playing as a developmental assessment, highlighting the cognitive advances in each stage of development and the importance of using playing as a learning tool. From the enumeration of articles that relate play to the cognitive development of infants today, this study observed that most research is carried out in schools and that the presence of adults is a stimulus for play, with the need for deepening in depth being elucidated future field research on some topics raised in this work.

Keywords: Play. Child development. Early Childhood. Cognitive Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução na formação de sinapses.....	13
Figura 2 – Etapas da Revisão Integrativa.....	14
Figura 3 – Fluxograma da Coleta de dados.....	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados para integrar a revisão.....	18
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MÉTODO	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
3.1	Estudos qualitativos com foco no brincar e no desenvolvimento infantil a partir da observação de crianças.....	20
3.2	Estudos qualitativos com foco no brincar e no desenvolvimento infantil através da visão docente da aprendizagem na Educação Infantil	23
3.3	Estudos qualitativos de revisão bibliográfica e integrativa sobre o brincar e o desenvolvimento infantil.....	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida de uma criança no período da primeira infância influencia no seu desenvolvimento futuro, podendo ser um fator determinante na formação e contribuição que o indivíduo terá como adulto inserido numa sociedade (PICCININ, 2012). Em grande parte dos estudos desenvolvidos na área do brincar se observa uma concordância quanto a relevância da brincadeira como sendo a principal atividade da infância, uma vez que beneficia o progresso das habilidades e interações sociais (OLIVEIRA, 2015). Dessa forma, a aplicação de atividades lúdicas, em especial o brincar, auxilia no desenvolvimento na primeira infância, sendo um campo cuja necessidade de estudo está em constante progresso.

O dicionário de português Caudas Aulete (2009, p. 117) define brincar como “entreter-se com um objeto ou uma atividade qualquer” e “distrair-se com jogos de criança, representando ou simulando algo ou ação”. Em contraposição, Brites (2020) defende que a brincadeira não serve somente para entretenimento da criança, visto que é por meio do brincar que elas experimentam o mundo, aprendem regras, simulam relações sociais e conflitos, organizando as próprias emoções. A partir do brincar, a criança vai reconhecendo suas potencialidades e motivações, dando seguimento no processo de desenvolvimento. Vygotsky (2000) reforça que a promoção de atividades que favorecem o envolvimento de crianças em brincadeiras com situações imaginárias, como a brincadeira de papéis e de faz-de-conta, tem uma grande função pedagógica, sendo uma ferramenta importante para o desenvolvimento infantil.

Para a criança, o brincar é uma atividade fundamental, pois é a partir dela que o indivíduo inicia processos de inteligência, criatividade, emoção, imaginação e simbolismo, além de ser uma forma de comunicação, ainda que não verbal, e que constitui um alicerce para o desenvolvimento da linguagem verbal (FORTUNA, 2018).

A partir do que enumera Huizinga (1971), o brincar constitui um treinamento da jovem criatura para o trabalho sério que a vida exigirá mais tarde; para outro, serve como um exercício de contenção necessário ao indivíduo; para alguns é possível encontrar o princípio da brincadeira em um desejo inato de exercer uma certa faculdade, ou no desejo de dominar ou competir. Todas essas hipóteses têm uma coisa em comum: todas partem do pressuposto de que brincar tem um propósito além dele mesmo, visto que todos os aspectos enumerados indagam sobre o porquê do brincar, sendo assim, as várias respostas que eles dão tendem a se sobrepor mais do que a se excluir (HUIZINGA, 1971).

Segundo Irvin (2017), reconhecer os benefícios do brincar é crucial para permitir que uma criança se desenvolva adequadamente, pois os primeiros anos das crianças devem ser voltados para estimular e desenvolver sua curiosidade por meio de uma ampla variedade de experiências lúdicas. Além disso, compreender por que o brincar é importante no desenvolvimento da primeira infância permite que o indivíduo entenda o verdadeiro significado do brincar (IRVIN, 2017).

Neste trabalho, o brincar foi considerado de acordo com o conceito de Vygotsky (2007), em que a criança, por meio da imaginação, vai criando um mundo ilusório, em que inventa as próprias regras à medida que o seu imaginário vai se desenvolvendo. Dessa forma, o brincar faz que a criança perceba os objetos e o contexto em que está inserida como gostaria que fosse e não como é na realidade, por exemplo, quando uma criança brinca de soldado ao “montar” em um cabo de vassoura e imagina que o objeto seja um cavalo ou a criança que brinca de boneca imagina ser uma mãe.

Além disso, a partir do Art. 15 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem-se que “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis” (BRASIL, 1990). Além disso, o ECA compreende como um dos direitos à liberdade o brincar, sendo este um direito da criança e do adolescente (BRASIL, 1990).

De forma a corroborar o que defende o ECA, tem-se a definição do Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) que classifica a primeira infância como uma fase compreendida entre zero e seis anos, sendo um período fundamental em que ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, assim como a conquista de capacidades fundamentais que possibilitarão o aperfeiçoamento de habilidades mais complexas no futuro. A partir disso, crianças com desenvolvimento integral típico no período dos primeiros anos de vida têm maior facilidade de adaptação em diversos ambientes, alcançando novos conhecimentos que a longo prazo contribuirão para sua realização profissional, vocacional e econômica (NCPI, 2014).

Durante a fase da primeira infância, as crianças começam a usar estratégias cognitivas para controlar suas emoções e impulsos, aprendem a agir de acordo com os padrões sociais e morais e avançam na direção e monitoramento de seu pensamento e comportamento em busca de objetivos e expectativas (BERK, MANN, OGAN, 2006). Young (2010) fortalece esse entendimento ao afirmar que durante a primeira infância começam a se estabelecer os padrões de comportamento, aptidão e aprendizagem, assim como os fatores socioambientais

iniciam a modificação da herança genética e as células do cérebro crescem de forma abundante. Além disso, segundo Shore (1997 *apud* YOUNG, 2010), ao aproximar-se dos três anos, o cérebro dos infantes se encontra 2,5 vezes mais ativado que o cérebro dos adultos, permanecendo dessa maneira durante a primeira década da vida da criança, sendo um período propício para o desenvolvimento.

Com base nisso, o desenvolvimento cognitivo está associado diretamente ao processo de aprendizagem, que consiste em ir adquirindo informações, habilidades, valores e atitudes a partir do contato com a realidade, o meio ambiente e outras pessoas, se diferenciando dos processos inatos do ser humano, como a digestão e a respiração, que não dependem essencialmente do ambiente para acontecer (OLIVEIRA, 1993). Assim o desenvolvimento é um tipo de processo ativo a ser estimulado a partir da disponibilidade de maturação cerebral e física do indivíduo.

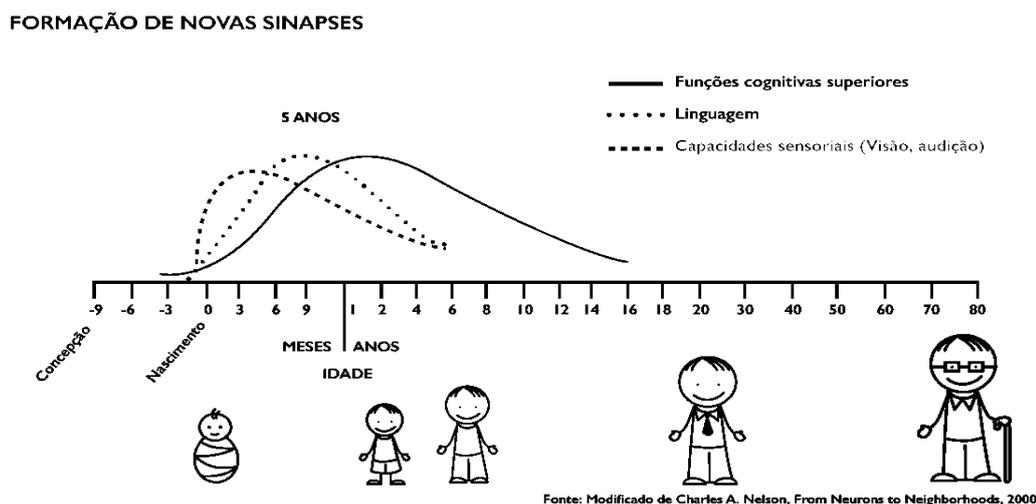
O desenvolvimento cognitivo pode ser definido a partir de várias perspectivas. A partir de Piaget (1999), tem-se que o desenvolvimento infantil ocorre em quatro estágios, os quais se ordenam sobre as estruturas cognitivas primárias e o modo como a criança consegue interagir com a realidade ao seu redor. A partir disso, o cérebro se molda à medida que interage socialmente, criando diferentes conexões neurais e possibilitando o exercício de novas habilidades. Os estágios se classificam em: sensório-motor (entre zero e dois anos), pré-operacional (entre três e sete anos), operacional-concreto (entre oito e 11 anos) e operacional formal (a partir de 11/12 anos) e devem ser tidos sempre como um parâmetro de referência e não uma etapa estática do desenvolvimento em todas as crianças (CRESPI, NORO, NÓBILE, 2018). Na primeira infância se tem o estágio sensório motor e o pré-operacional.

Na perspectiva de Vygotsky (2007), o processo de interação dialógica entre as crianças, o meio em que vivem e suas relações cotidianas tornam possível o desenvolvimento infantil. Com base nessas experiências, as crianças vão internalizando conhecimentos que aprendem na vida em sociedade e constroem a própria consciência e o modo como veem o mundo (CRESPI, NORO, NÓBILE, 2018). A partir desse conceito, observa-se a importância que deve ser dada aos ambientes sociais em que as crianças transitam, posto que são o alicerce do desenvolvimento de sua formação cognitiva, junto das interações sociais.

No âmbito das Neurociências, o *National Research Council* (2000) aponta que os períodos críticos do desenvolvimento cognitivo estão na fase da primeira infância, indicando que, nos primeiros anos de vida, a arquitetura cerebral se encontra mais modificável, de forma que novas experiências e intervenções realizadas com a criança se tornem mais impactantes que nos demais períodos da vida e influenciem de modo positivo ou negativo o desenvolvimento

do indivíduo nos anos seguintes. Esse pico de desenvolvimento pode ser observado na Figura 1, em que é mostrado que as funções cognitivas superiores estão no ápice nesse período. Nesse aspecto, observa-se que o desenvolvimento cerebral aliado ao brincar dá subsídios para compreender como as brincadeiras infantis podem impactar positivamente no avanço cognitivo de crianças.

Figura 1 - Evolução na formação de sinapses



Fonte: Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância (2014)

Diante da repercussão da relação do brincar com o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, torna-se pertinente uma análise e um mapeamento de publicações científicas, de forma a sintetizar os dados relativos à temática para subsidiar os pais e diversos atores profissionais (professores, educadores e psicólogos) que lidam com crianças nessa faixa etária com uma visão ampliada e aprofundada do brincar na primeira infância.

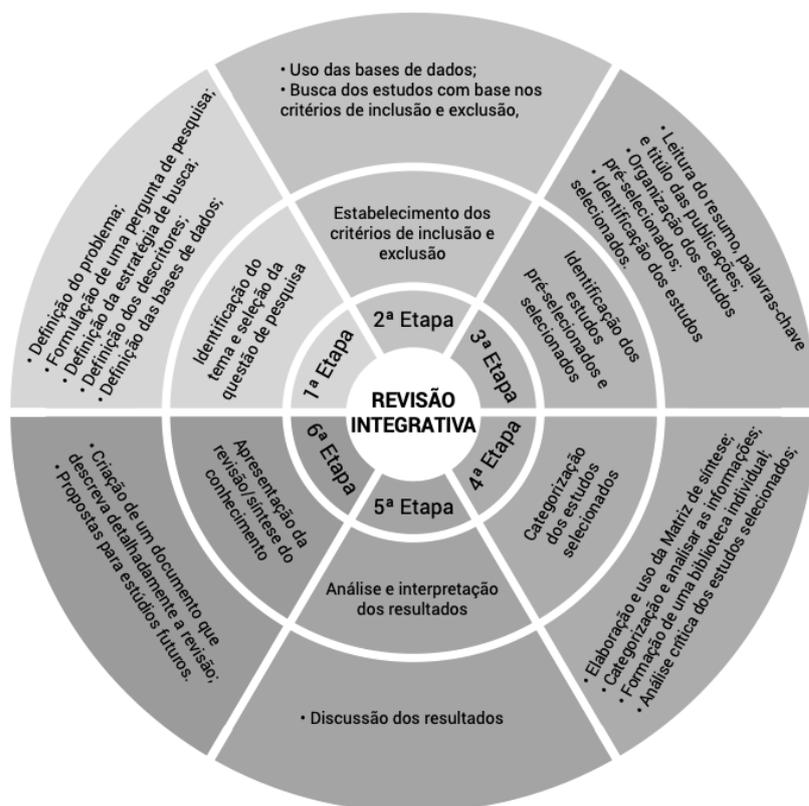
Assim, este estudo apresenta como objetivo a análise das relações entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância, a partir de uma revisão integrativa, definindo o brincar da primeira infância, entendendo o processo de desenvolvimento da criança nesse período e compreendendo as relações existentes entre o brincar e o desenvolvimento.

2 MÉTODO

No intuito de alcançar os objetivos propostos neste estudo, o método escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, sendo a pesquisa de abordagem qualitativa e de delineamento exploratório, reunindo e sintetizando os achados de diversos estudos científicos, buscando englobar todas as publicações que abrangem o tema, com base nas limitações propostas.

Para a elaboração da revisão integrativa foram seguidas fases metodológicas que compreendem as seis seguintes etapas: elaborar a pergunta norteadora; selecionar as pesquisas que constituem a amostra do estudo; representar as características das pesquisas encontradas na coleta de dados; analisar os achados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; interpretar e discutir os resultados e apresentar os resultados, como mostra a Figura 2 a seguir.

Figura 2 – Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011).

A partir do que foi considerado sobre a relevância da primeira infância no desenvolvimento cognitivo e a importância do brincar nessa etapa da vida, a seguinte questão foi escolhida para nortear este estudo: Na literatura científica, quais as relações apontadas entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância?

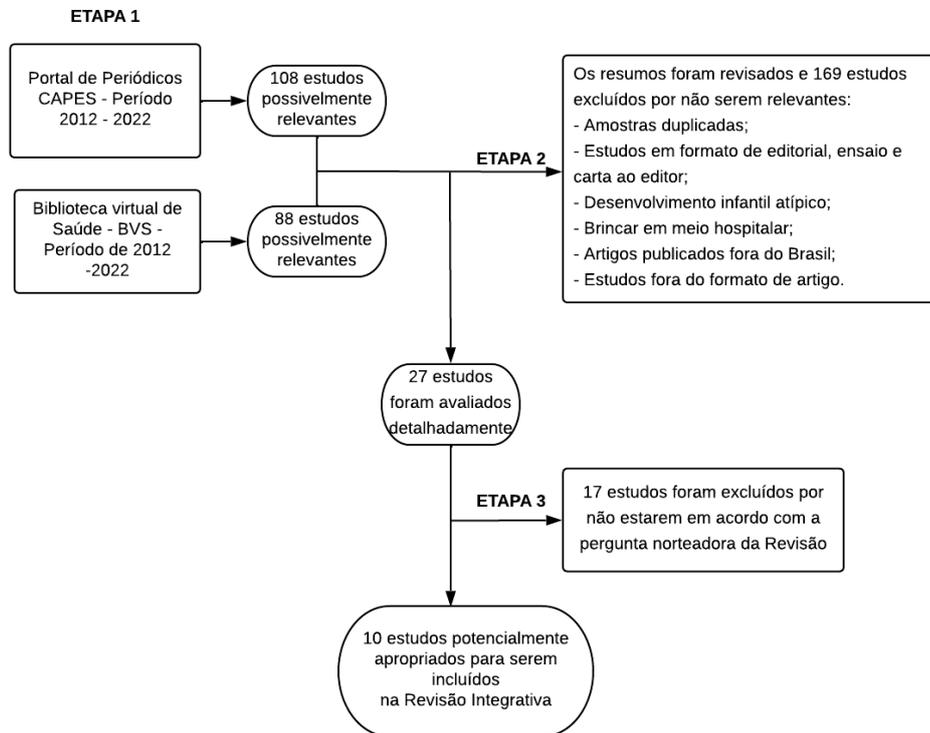
Durante o levantamento das publicações, foram selecionados e utilizados os descritores “brincar” AND “desenvolvimento cognitivo” AND “primeira infância”, os quais estão presentes na pergunta norteadora. No entanto, ao utilizar estes últimos no cruzamento dos descritores, houve poucos estudos relevantes encontrados, sendo ele substituído por “desenvolvimento infantil”, que é o descritor sugerido pelo DeCS/MeCH a partir da visão hierárquica Psicologia e Psiquiatria [F] > Comportamento e Mecanismos Comportamentais [F01] > Desenvolvimento Humano [F01.525]> Desenvolvimento Infantil [F01.525.200]. Este descritor contempla tanto o desenvolvimento cognitivo como a primeira infância. O cruzamento desses descritores ocorreu a partir do operador booleano AND, sendo essa a combinação utilizada nas bases pesquisadas.

Foram incluídos na pesquisa os estudos que obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra e abertos nas bases de dados eletrônicas do Portal de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde); na língua portuguesa; de publicação em revistas nacionais; com análise da faixa etária entre zero a seis anos; publicados entre 2012 e 2022; que apresentassem nos seus resultados pelo menos uma característica relacionada a intercessão entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo. Foram excluídos os estudos em formato de editorial, ensaio e carta ao editor. Foram eliminados também artigos que contemplam o viés de aplicação do brincar em casos fora do desenvolvimento infantil típico, como no caso de tratamentos hospitalares, questões relacionadas ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), terapia ocupacional, dentre outros.

Com a aplicação dos descritores do estudo, localizou-se o total de 108 artigos no Portal de periódicos CAPES e 88 artigos na BVS. Após análise nestas bases e seus respectivos cruzamentos, sete artigos foram excluídos por estarem duplicados. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, selecionando a partir dos critérios de exclusão 17 estudos da CAPES considerados potencialmente relevantes e 10 da BVS. Após análise crítica, foram descartados artigos que não estavam conforme a pergunta norteadora, sendo selecionados 10 estudos para leitura na íntegra. Na Figura 3, apresenta-se o fluxograma PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises) adaptado para Revisão Integrativa,

em que se apresenta todo o processo de busca e seleção dos artigos nas bases de dados e o percurso da coleta de dados, resultado da 3ª etapa da Revisão Integrativa.

Figura 3 - Fluxograma da Coleta de dados



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

A coleta de informações dos artigos que compõem a revisão foi realizada por meio da utilização do instrumento de coleta de dados adaptado de Ursi (2005), conforme pode ser visto no ANEXO 1. Ursi (2005) afirma que, para extrair as informações dos artigos, o pesquisador deve utilizar um instrumento que permita a análise separada de cada artigo, tanto num nível metodológico quanto em relação aos resultados das pesquisas. Foram pontuados nos artigos analisados os seguintes aspectos: título do artigo, título e classificação Qualis CAPES do periódico, nome do(s) autor(es), titulação do(s) autor(es), ano da publicação, país da publicação, idioma, tipo metodológico da publicação, objetivo da pesquisa, população do estudo, trechos relevantes, resultados e conclusões. Essas informações foram tabuladas de forma a resumir as características principais dos estudos da revisão.

Para a 4ª etapa da Revisão Integrativa, que consiste na fase de análise de dados das pesquisas convencionais, foi realizada a categorização dos estudos da revisão em três grupos a

partir do método utilizado no artigo, ponderando as informações encontradas em cada um e as relacionando entre si. A partir dos resultados obtidos, na 5ª etapa da revisão integrativa, foi realizada a discussão do conteúdo dos estudos selecionados com base no referencial teórico apresentado. No tratamento dos resultados, os pontos selecionados na exploração dos materiais foram apresentados de forma descritiva, objetivando-se captar as evidências da relação do brincar com o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. A discussão foi dividida nas três categorias de análise dos resultados, tendo como critério de separação a metodologia adotada por cada artigo da revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca eletrônica resultou em 196 estudos, dos quais foram selecionados 10 artigos, com base nos critérios de inclusão e exclusão já apresentados. Os 10 estudos que compuseram esta revisão estão apresentados no Quadro 1. A maior parte dos estudos tem como autores profissionais da área da educação (n=6), seguido de psicólogos (n=3) e profissionais da área de neurociências (n=1). As publicações ocorreram entre 2015 e 2021.

Dentre os artigos, observa-se que todos utilizam como metodologia uma abordagem qualitativa, sendo que a maior parte consiste em revisões bibliográficas (n=3), seguido de estudos observacionais (n=2), artigos de pesquisa-ação e pesquisa-formação (n=2), estudos etnográficos observacionais (n=1), artigo com abordagem histórico-cultural observacional (n=1) e revisão integrativa (n=1).

Para análise dos estudos que compõem essa revisão, os artigos foram separados conforme a metodologia adotada em três categorias: estudos que compõem a observação de grupos de criança em atividades que envolvem o brincar (n=4), estudos que abordam o desenvolvimento na Educação Infantil com o brincar na ótica dos professores (n=2) e artigos teóricos de viés de revisão da literatura que analisam a primeira infância e a influência do brincar no desenvolvimento e aprendizagem nos aspectos da psicologia, da educação e da neurociência (n=4). A análise de cada grupo ocorreu por meio da observação de como o artigo define o brincar da primeira infância, como é entendido o processo de desenvolvimento da criança nesse período pelos autores e quais as relações apontadas entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo a partir dos resultados das pesquisas.

Quadro 1 - Artigos selecionados para integrar a revisão

(continua)

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo do Estudo	Periódico	Classificação do Estudo
2015	O brincar nos primeiros três anos de vida: um estudo em contexto de creche	Oliveira, K.R.S. Braz, F. S. Salomão, N.M. R. Melo, C. R.F.	Conhecer as modalidades do brincar e os usos dos brinquedos pelas crianças nos primeiros três anos de vida, em creches, tendo como referência o modelo sociocultural de Vygotsky	Psicologia em Revista - Qualis CAPES A2	Estudo Qualitativo - Observação
2016	Reflexões acerca do brincar e seu lugar no infantil	Bernardi, D.	Discutir sobre o lugar destinado ao lúdico, no contexto escolar infantil e a função que o brincar tem na estruturação do psiquismo infantil.	Revista Brasileira de Psicoterapia - Qualis CAPES B2	Estudo Qualitativo e Bibliográfico

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Quadro 1 - Artigos selecionados para integrar a revisão

(continuação)

Ano	Título	Autor(es)	Objetivo do Estudo	Periódico	Classificação do Estudo
2017	Avaliação do Brincar de Faz de Conta de Pré-Escolares: Revisão Integrativa da Literatura	Lucisano, R.V. Novaes, L.C. Sposito, A.M.P. Pfeifer, L.I.	Identificar como o brincar de faz de conta tem sido avaliado e quais instrumentos têm sido utilizados para avaliar esse comportamento, buscando oferecer recursos para que os profissionais da área da saúde e educação possam incrementar ou aprimorar suas práticas com esta população	Revista Brasileira de Educação Especial - Qualis CAPES B1	Estudo Qualitativo - Revisão Integrativa
2017	“Brincar é coisa séria!” - as contribuições da sociologia da infância para a compreensão da brincadeira na Educação Infantil .	Azevedo.N.C .S. Souza, T.P.	Discutir como a Sociologia da Infância pode contribuir para a compreensão da importância que a brincadeira tem no processo de desenvolvimento infantil através da cultura de pares e refletir sobre a seriedade dessa atividade para as crianças	Colloquium Humanarum - Qualis CAPES B3	Estudo Qualitativo e Bibliográfico
2019	Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil	Silva, E.B.T. Neves, V.F.A.	Compreender o processo de construção do contexto de brincadeiras pelas crianças de uma EMEI	Educar Em Revista - Qualis CAPES B1	Estudo Qualitativo - Etnográfico
2019	A importância da brincadeira de faz de conta na Educação Infantil : sob o olhar de professoras	Silva, I.A.L. Silva, M.F.G.	Investigar as contribuições de uma Brinquedoteca Universitária com o intuito de promover Formação Continuada para professores/as da Educação Infantil e atender a crianças desse nível de escolarização, oferecendo-lhes experiências brincantes.	Zero-A-Seis (Florianópolis) - Qualis CAPES B4	Estudo Qualitativo - Pesquisa-Ação
2020	Educação Infantil e alfabetização: o debate sobre o lugar da atividade de brincar	Martins, M.N.F. Carvalho, M.V.C.	Explicitar as relações entre a Educação Infantil que visa alfabetizar e a que almeja desenvolver a criança em suas máximas potencialidades, investigando a prática pedagógica mediada pela atividade de brincar.	Revista De Educação PUC-Campinas - Qualis CAPES B4	Estudo Qualitativo - Pesquisa-Formação
2020	(Re) significando o brincar na Educação Infantil a partir da teoria histórico-cultural	Faria, M.O. Hai, A.A.	Apreender, compreender e analisar as possíveis contribuições dos trabalhos investigativos elaborados por autores contemporâneos da Teoria Histórico-cultural para a Educação Infantil , centrando-se na brincadeira de papéis sociais.	Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação - Qualis CAPES B3	Estudo Qualitativo e Bibliográfico

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Quadro 1 - Artigos selecionados para integrar a revisão

					(conclusão)
Ano	Título	Autor(es)	Objetivo do Estudo	Periódico	Classificação do Estudo
2021	Aprendizagem Cultural por Crianças de Dois Anos em seu Grupo de Brinquedo	Lucena, J.M.F. Amorim, K.S. Pedrosa, M.I.	Analisar micro geneticamente, em um grupo de brinquedo de crianças de dois anos, a aprendizagem que elas realizam de alguns aspectos de seu entorno cultural, examinando o modo como participam de brincadeiras que se efetivam no grupo.	Estudos E Pesquisas em Psicologia - Qualis CAPES A2	Estudo Qualitativo - Observação
2021	O direito de brincar na infância: a escuta atenta das crianças no cotidiano da Educação Infantil	Lima, A.P.C.T. Camargo, E.A.A.	Identificar quais são as preferências das crianças em relação às brincadeiras em uma instituição de Educação Infantil, de rede pública.	Eccos Revista Científica - Qualis CAPES B2	Estudo Qualitativo - Abordagem Histórico-cultural

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

3.1 Estudos qualitativos com foco no brincar e no desenvolvimento cognitivo a partir da observação de crianças

Foram agrupados quatro estudos que retratam de forma observacional o brincar na primeira infância e a sua relevância no desenvolvimento cognitivo, sendo o enfoque de três dos artigos na questão da importância da interação social gerada por meio do brincar no processo de desenvolvimento das crianças.

Oliveira *et al* (2015), propõem um estudo observacional de crianças de um a três anos em uma escola, avaliando o tipo de brincar, como exploratório, convencional e simbólico, e a formação de agrupamentos nas brincadeiras desenvolvidas em um momento de recreação. Oliveira *et al* (2015) definem o brincar exploratório como uma atividade de explorar ou manipular o brinquedo, como puxar e morder o cabelo de uma boneca; o brincar convencional como a forma esperada de se utilizar um brinquedo, por exemplo, chutar uma bola; e o brincar simbólico como aquele que envolve uma situação imaginária, como em brincadeiras de faz de conta.

Oliveira *et al* (2015) constatam que a brincadeira exploratória acontece em maior parte no grupo de crianças de um ano, enquanto as crianças de dois e três anos já iniciam brincadeiras com as funções convencionais dos brinquedos e de forma simbólica. Outro aspecto observado é a formação de grupos, que acontecem mais a partir das crianças de dois a três anos,

e a participação de adultos, que acontece mais com os infantes do grupo de um ano de idade. Esse fato é apontado como um instrumento de aprendizagem para a criança fazer a transição do brincar exploratório para o brincar convencional e simbólico. O estudo ressalta a importância e a necessidade de envolver profissionais da psicologia do desenvolvimento no meio educacional, de forma a promover a ressignificação do brincar, utilizando-o como um instrumento pedagógico promotor da aprendizagem na primeira infância.

O estudo de Silva e Neves (2019) observa, a partir de um estudo etnográfico, crianças de um a dois anos por um período de um ano em uma escola pública. Nesse estudo, o grupo de crianças é analisado em meio a interação em brincadeiras de roda. As autoras observam que, no início, havia somente duas crianças envolvidas na brincadeira, sendo elas também as mais velhas no grupo. À medida que acontecem as observações do estudo, outras crianças vão começando a integrar a brincadeira de roda. Dessa forma, é apontada a importância da participação dos pares no desenvolvimento e na formação da cultura em um grupo de crianças, em especial com a brincadeira de roda, na qual há a criação de regras e uma prática coletiva que as sustenta, criando um significado que sintetiza a relação entre as condições reais e a imaginação. Além disso, a análise do processo de construção da brincadeira de roda revela a potência das atitudes das professoras quando estas apoiam, acolhem e ampliam as experiências das crianças.

A partir dos conceitos de microcultura e grupo de brinquedo, Lucena, Amorim e Pedrosa (2021) analisam um grupo de crianças de dois anos, observando o processo de aprendizagem que acontece por meio da interferência da cultura e de brincadeiras regionais em um grupo de brinquedo numa análise microgenética. O conceito de grupo de brinquedo é concebido como um campo interacional e seus integrantes constituem e regulam as atividades do grupo, além de serem regulados por ele em uma lógica de constituição simultânea. Nesse grupo foi observada a interação das crianças imitando uma apresentação de Maracatu, que haviam visto a pouco tempo na escola, e de Capoeira. Tomando como base as interações sociais que ocorrem nesses cenários, Lucena, Amorim e Pedrosa (2021) compreendem que as ações das crianças assumem seu lugar como instrumento de interação social, em que outros recursos são utilizados para interagir com os parceiros, como a experiência do corpo, por meio de batucadas e danças. Lucena, Amorim e Pedrosa (2021) salientam a importância de propiciar contextos coletivos de desenvolvimento que instiguem a participação das crianças na assimilação e construção da microcultura do grupo, pois alçam novas significações a partir de diferentes configurações que vão surgindo

Lima e Camargo (2021), também no contexto da Educação Infantil, buscaram em seu estudo evidenciar a importância do brincar como atividade principal para o desenvolvimento pleno da criança. Trata-se de uma pesquisa de abordagem histórico-cultural, em que crianças de faixa etária de quatro a cinco anos foram ouvidas com o intuito de compreender suas preferências de brincadeira na escola e entender, dentre outros objetivos, qual o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. A partir da abordagem dessa pesquisa, as autoras consideraram o sujeito investigado como um ser histórico que sofre influências do ambiente em que vive. Dessa forma, buscaram descrever a visão do brincar no ponto de vista infantil, dando às crianças a possibilidade de se portar como sujeito ativo quanto ao processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Dentre as manifestações de desenvolvimento cognitivo no período da primeira infância, este grupo de artigos converge no que diz respeito à relevância do brincar como meio de interação social dos bebês e crianças de um a cinco anos que promove o desenvolvimento infantil. Na perspectiva de Silva e Neves (2019), as crianças na faixa etária de um ano não participam voluntariamente das brincadeiras propostas pelo grupo de crianças com dois anos incompletos, sendo observado que somente com o passar do tempo, o crescimento delas e a intervenção dos educadores que essa participação começa a acontecer. Assim, a partir do incentivo à brincadeira por parte das professoras, chamando-as para brincar de roda, as crianças começam a desenvolver as relações sociais por meio do brincar ainda nos primeiros anos de vida. Esse fenômeno é observado também em Lucena, Amorim e Pedrosa (2021), em que as crianças reproduzem as manifestações culturais de sua região, como o Maracatu e a Capoeira, em forma de brincadeira nos horários de recreação.

É possível relacionar o pensamento de Oliveira *et al.* (2015) com o que foi constatado por Silva e Neves (2019) e por Lucena, Amorim e Pedrosa (2021) em que se destaca um período de transição entre a brincadeira exploratória e a simbólica a partir de um a dois anos. A partir disso, a criança vai construindo também a relação com outras crianças, por meio da brincadeira do faz de conta, em que canta as cantigas e imita o som de um animal ou uma personagem, estimulando o imaginário e, portanto, o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse aspecto, observa-se também a importância da cultura para promover esse desenvolvimento, uma vez que as brincadeiras em grupo na faixa etária dos estudos envolvem na maior parte delas as cantigas de roda regionais.

O brincar está relacionado diretamente com alguns fatores culturais, como a influência da mídia, dos brinquedos comercializados e do contexto familiar das crianças envolvidas. Lima e Camargo (2021), por meio da escuta nas rodas de conversa, observaram como o brincar vai

se constituindo no cotidiano da criança em diferentes ambientes, de forma que muito do que a criança vive e aprende com sua família é reproduzido na escola, influenciando os colegas de turma, e vice-versa.

Para Vygotsky (2010), a fala é um dos signos mais importantes na mediação do desenvolvimento e da linguagem e exerce uma função organizadora para que a criança possa compreender o mundo por meio das palavras. A partir de suas relações com o outro, a criança reconstrói internamente as formas culturais de ação e de pensamento, assim como as significações e os usos das palavras que foram com ela compartilhados, sendo o movimento de desenvolvimento a partir do meio para então ser individual, o que é chamado de Internalização por Vygotsky. Com base nessa teoria, o aspecto cultural em que as crianças são imersas no ambiente da escola e no contexto familiar, assim como as brincadeiras propostas nesses meios, são elementos importantes para promover o desenvolvimento individual de cada uma delas. Para Vygotsky (2010), a criança não nasce em um mundo “natural”, ela nasce em um mundo humano e desde o nascimento entra em contato com objetos e fenômenos que foram criados pelas gerações anteriores, apropriando-se desta cultura por meio da interação social.

3.2 Estudos qualitativos com foco no brincar e no desenvolvimento infantil através da visão docente da aprendizagem na Educação Infantil

Foram agrupados dois estudos que retratam a perspectiva dos docentes de Educação Infantil quanto a relevância do brincar no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças no período da primeira infância.

Silva e Silva (2019) propõem uma reflexão sobre a contribuição da brincadeira de faz de conta (simbólica) no processo de aprendizagem e de desenvolvimento no período da primeira infância por meio da aplicação de uma pesquisa-ação com oficinas pedagógicas com 100 professoras da Educação Infantil.

Silva e Silva (2019) observam nas oficinas que, a partir dos discursos das professoras e dos conceitos teóricos apresentados, a presença da imaginação e da criatividade no brincar faz que as crianças experimentem novas ideias e criem conceitos e histórias. No jogo a criança constrói e reconstrói novos significados conferidos aos objetos ou ações que determinam a brincadeira.

Além disso, Silva e Silva (2019) apontam que as professoras entrevistadas demonstraram um entendimento entre a relação da brincadeira de faz de conta e a aprendizagem da criança, como um elo entre o aprender e o brincar, além de ressaltarem a importância desse

tipo de brincadeira para o desenvolvimento da imaginação e consequente desenvolvimento cognitivo. A partir da visão de Vygotsky (2007), Silva e Silva (2019) compreendem que o faz de conta desempenha um relevante papel na brincadeira quando ele aparece na esfera imaginativa de uma situação, como na criação de signos a partir da atenção voluntária e da memória, e nas formações dos planos da vida real, constituindo-se no mais alto nível do desenvolvimento pré-escolar, pois para Vygotsky (2007) todas as funções superiores se originam das relações reais entre indivíduos humanos. Em adição, Silva e Silva (2019) apontam que a interação do adulto com as crianças, criando desafios e obstáculos a serem superados e oferecendo espaços de faz de conta adequados às necessidades das crianças, possibilita o alcance de ainda mais áreas de aprendizagem num potencial maior.

Silva e Silva (2019) concluem que a brincadeira de faz de conta contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança da Educação Infantil no aspecto da evolução imaginativa e criativa da criança, exercendo na prática pedagógica de professores/as da Educação Infantil uma valorização do processo de desenvolvimento relacionado à fundamental interação entre o brincar e o aprender.

Martins e Carvalho (2020) propõem um estudo qualitativo, também voltado para professoras de Educação Infantil, com a aplicação de uma pesquisa-formação no modelo de oficinas pedagógicas acerca do processo de alfabetização e do desempenho do brincar para o aprendizado e o desenvolvimento infantil, sob a ótica da Psicologia Histórico-cultural. Martins e Carvalho (2020) consideram que o processo de apropriação e objetivação da cultura humana ocorre notadamente na escola durante o processo de desenvolvimento, em particular na Educação Infantil, e argumentam, a partir de Vygotsky (2000), que o desenvolvimento cultural da criança ocorre primeiramente numa etapa entre a interação dos infantes, como categoria intersicológica e depois dentro da criança, como categoria intrapsicológica, sendo esse desenvolvimento aplicado para a atenção voluntária, memória lógica e formação de conceitos.

Martins e Carvalho (2020) apontam que atualmente na Educação Infantil há uma preocupação maior da aprendizagem focada na alfabetização, sendo as brincadeiras propostas no contexto escolar direcionadas para a aprendizagem da linguagem escrita, restringindo o potencial desenvolvimento integral que as crianças nessa faixa etária poderiam ter a partir de outras atividades lúdicas com temática diversa.

É possível observar nesses dois estudos a convergência para a importância da interação social durante o brincar para o desenvolvimento cognitivo, sendo esse fator ressaltado como condição fundamental para o desenvolvimento individual da criança. Além disso, nessa categoria em que se analisam os artigos da revisão que buscaram contemplar a visão docente

do brincar e sua relação com o desenvolvimento, observa-se que foi ressaltada a importância da participação dos professores e educadores na introdução e condução das brincadeiras em ambiente escolar, sendo também apontadas restrições relacionadas a temática das brincadeiras propostas, especialmente entre cinco e seis anos, no final da primeira infância, quando há um maior desenvolvimento da linguagem e priorização do processo de alfabetização.

3.3 Estudos qualitativos de revisão bibliográfica e integrativa sobre o brincar e o desenvolvimento infantil

Os quatro artigos que discorrem sobre o brincar e desenvolvimento cognitivo por meio de revisão da literatura, nas formas de revisão integrativa e revisão bibliográfica, foram agrupados nessa seção, que são Bernardi (2016) na área da psicologia, Lucisano *et al.* (2017) na área da neurociência e Faria e Hai (2020) e Lima e Camargo (2021) na área da educação.

Bernardi (2016) promove uma revisão da literatura quanto à importância do lúdico na Educação Infantil, além da análise das transformações pelas quais os brinquedos passaram ao longo dos anos e do papel do brincar na estruturação do psiquismo. O estudo encontra que é brincando que a criança revela seus conflitos, de uma forma semelhante ao que os adultos fazem por meio da fala, sendo esse um ponto que destaca o uso do brincar na clínica. Além disso, é observado que, na Educação Infantil, o brincar acontece em um espaço de tempo reduzido e não tem sido visto com importância, sendo tratado sem fins pedagógicos, somente como uma forma de entretenimento das crianças. Bernardi (2016) conclui que, apesar de a literatura confirmar os benefícios do lúdico, é uma situação cada vez mais comum a existência de um distanciamento da criança com as brincadeiras no ambiente escolar, posto que a amostra de profissionais da educação estudados no artigo não tem reconhecido o poder do brincar para o desenvolvimento infantil. Outro ponto que Bernardi (2016) ressalta é que a maior parte dos estudos que abordam o brincar e o desenvolvimento cognitivo estão em análises teóricas, havendo uma lacuna nos estudos de campo nos contextos em que as crianças da atualidade estão inseridas.

No artigo de Lucisano *et al.* (2017), foi realizado um estudo de revisão integrativa em que a pergunta norteadora foi: “Como o brincar simbólico/faz de conta de crianças pré-escolares, com ou sem patologias tem sido focalizado nas pesquisas e intervenções clínicas?”. Como resultado, foi observado que há poucos estudos focados no brincar de faz de conta (simbólico) com crianças na fase da pré-escola. O artigo apresenta também o brincar como um mediador eficaz na aprendizagem de crianças, uma vez que o brincar é a linguagem da criança,

na qual elas expressam seus sentimentos e desejos, compreendendo o mundo. O estudo também aponta para o brincar como um método de avaliação clínica de crianças, utilizando-o como um meio terapêutico.

Lucisano *et al.* (2017) verifica a necessidade que os profissionais da saúde e da educação têm de avaliar crianças em período pré-escolar, sendo necessária uma compreensão do brincar destas crianças por meio dos protocolos de avaliação existentes na clínica, como a Avaliação do Brincar de Faz de Conta Iniciado pela Criança (ChiPPA), brinquedo terapêutico, *Test of Pretend Play* (ToPP), *Affect in Play Scale-Brief Rating* (APS-BR) e *Structured Play Assessment* (SPA), auxiliando no direcionamento de informações e intervenções necessárias ao desenvolvimento, considerando as etapas lúdicas pelas quais a criança transita.

Azevedo e Souza (2017), por meio de uma revisão bibliográfica, encontram a necessidade de valorização das produções sociais das crianças entre os seus pares no ambiente da escola em detrimento da visão de criança como futuro adulto. A análise é realizada a partir dos teóricos Huizinga e Freire e de Kishimoto e Brougère, conceituando brinquedo e brincadeira. O artigo busca destacar a criança como agente social. Azevedo e Souza (2017) concluem que, desde seu nascimento, a criança está inserida num contexto social que influencia seu comportamento e que o jogo e a brincadeira são resultados de relações interindividuais, carregados de cultura. Azevedo e Souza (2017) sugerem a valorização das produções sociais das crianças por meio das culturas de pares no ambiente escolar, ocorrência que já pôde ser observada na produção de Lima e Camargo (2021), ao valorizar a opinião das crianças sobre as brincadeira por meio de rodas de conversa.

Faria e Hai (2020) buscaram compreender e analisar, por meio da brincadeira de papéis, as contribuições de trabalhos investigativos de autores contemporâneos (Seth Chaiklin, Marilyn Flear, Marianne Hedegaard, Bert Van Oers, Elena Kravtsova e Gennádi Kravtsov) dentro do campo da teoria histórico-cultural para a Educação Infantil, baseados nos teóricos clássicos da teoria: L. S. Vygotsky, D. B. Elkonin, A. N. Leontiev.

Na revisão proposta pelo artigo, são mesclados os pensamentos de Hedegaard (2004, 2014) e Flear (2010) sob a ótica da teoria histórico-cultural. Dessa forma, é pontuado que o desenvolvimento da criança é visto como uma unidade dialética entre os fatores biológicos e históricos e que a criança se desenvolve por meio da inserção em práticas sociais nas diferentes instituições da sociedade que lhe fornecem “ambientes de atividade” diversos e com demandas específicas, sendo a aprendizagem condicionada pelo contexto histórico e cultural em que a criança está envolvida. Esse ponto é reforçado por Silva e Neves (2019) e

Lucena, Amorim e Pedrosa (2021) ao trazer o contexto cultural das crianças em momentos de recreação. Em adição, na revisão de Faria e Hai (2020) é apontada a brincadeira como uma ferramenta para a introdução no ambiente cultural, pois se relaciona diretamente com as experiências cotidianas da criança, dependendo das condições sociais oferecidas.

Assim, Faria e Hai (2020) entendem, a partir de Fleer (2010), que as propostas pedagógicas baseadas no brincar apresentam grande potencial para criar circunstâncias nas quais a cognição da criança possa ser estimulada, representando um mecanismo para que a brincadeira seja promovida como uma atividade para a introdução de novos conceitos, por meio de uma intersubjetividade contextual e conceitual entre a criança e o professor.

É válido ressaltar que, de acordo com o que Faria e Hai (2020) mostram em seu estudo, o uso pedagógico da brincadeira conceituado por Fleer (2010) pode ser entendido como uma resposta adequada para as necessidades de um brincar mais planejado e direcionado para o desenvolvimento cognitivo no período da primeira infância, o qual coincide com a Educação Infantil. Faria e Hai (2020) sugerem que a brincadeira pode ser estruturada de forma pedagógica por meio de uma situação imaginária baseada nos conceitos cotidianos da criança, criando um espaço conceitual compartilhado e possibilitando o pensamento compartilhado sustentado. A brincadeira proporciona ao professor identificar os conhecimentos que as crianças já possuem, assim como seus interesses e aquilo que as motiva a desempenhar uma determinada atividade, e cria uma circunstância favorável para trazer novos conceitos, como os conceitos científicos, no âmbito da Educação Infantil. Faria e Hai (2020) concluem que o professor desempenha um papel ativo na condução e no desenvolvimento da brincadeira no contexto escolar e que, ao trabalhar a imaginação e a cognição em unidade, contemplará também importantes aspectos para o desenvolvimento e para a aprendizagem.

Diante do exposto, nesse conjunto de artigos analisados, observa-se que o brincar como avaliação de desenvolvimento na clínica é evidenciado em Bernardi (2016) e em Lucisano *et al.* (2017). Além disso, Faria e Hai (2020) e Azevedo e Souza (2017) concordam sobre o aspecto cultural da brincadeira, reforçando o que concluem os estudos de Silva e Neves (2019), Lucena, Amorim e Pedrosa (2021), Silva e Silva (2019) e Martins e Carvalho (2020) em que é observada a interação social e o desenvolvimento de crianças no ambiente escolar por meio do contexto cultural, possuindo uma tendência de análise interacionista do desenvolvimento cognitivo por meio do brincar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se constituiu de um estudo exploratório, descritivo, cujo objetivo não foi esgotar a temática, mas possibilitar o aumento do conhecimento da relação entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. O estudo buscou contribuir para a expansão de trabalhos acadêmicos focados nessa temática, incentivando pesquisas de campo e trabalhos empíricos que possam elucidar melhor essa importante relação para a contribuição do conhecimento científico na Psicologia do Desenvolvimento e áreas afins.

A utilização de brincadeiras no desenvolvimento de crianças de zero a seis anos é um fecundo campo de estudo para a psicologia do desenvolvimento e para a psicologia escolar. O avanço cognitivo dessa fase da vida é primordial para o futuro de um indivíduo e muitos estudos apontam para a conexão existente entre o brincar e o desenvolvimento infantil. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar na literatura especializada e atual a relação entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância.

Observou-se que a maior parte dos estudos encontrados está na área da Educação, sendo a da Psicologia e a da Neurociência menos representadas. Isso aponta para uma lacuna de publicações da psicologia do desenvolvimento infantil no que se refere ao brincar na primeira infância. É válido ressaltar, também, que, na maior parte dos artigos desta Revisão Integrativa, o conceito predominante da relação entre o desenvolvimento cognitivo e o brincar foi o de Vygotsky, o qual apresenta o processo de desenvolvimento por meio da interação social que a brincadeira oferece, gerando novos conceitos a partir dos contextos sociais em que a criança está inserida. Essa perspectiva do brincar converge para a definição adotada neste trabalho para o conceito de brincadeira. No entanto, as demais perspectivas dos conceitos de desenvolvimento cognitivo e de brincadeira apresentadas no referencial teórico, como a visão de Piaget e da Neurociência, não foram observadas dentro dos resultados obtidos, com exceção da pequena representatividade da Neurociência, a qual foi limitada ao artigo de Lucisano *et al.* (2017), em que o enfoque maior é o brincar em meio clínico aplicado em métodos de avaliação de desenvolvimento.

Dessa forma, os artigos do primeiro e do segundo bloco de análise tiveram uma abrangência maior de observação e estudo do brincar dentro do meio escolar da creche e da relação das crianças com a cultura promovida nesse contexto. Em geral, os artigos apontam para os fatores cognitivos e as interações com demais crianças e professores, mostrando a questão da brincadeira individual no primeiro ano de vida e em grupo a partir dos dois anos e nas fases posteriores. Além disso, consoante à literatura, é mostrado que a maior parte das

crianças de zero a um ano brincam de forma exploratória, descobrindo os objetos e estímulos exteriores, enquanto crianças com mais de um ano tendem a buscar uma brincadeira mais voltada para interação de grupo e, entre dois e três anos, simbólica, demonstrando o desenvolvimento do seu cognitivo para criar situações e histórias, por exemplo. Já no terceiro bloco de artigos, por estarem vinculados a uma análise de literatura, foi apontado de forma mais abrangente as formas em que se dá a contribuição do brincar no desenvolvimento cognitivo na primeira infância.

Outro aspecto destacado nos artigos desta Revisão é a importância da presença de adultos no processo de desenvolvimento a partir do brincar, visto que é um fator de estímulo à brincadeira das crianças, podendo adiantar o processo cognitivo quando as crianças ainda estão no período exploratório. Nesse aspecto, é possível observar a necessidade de um profissional da Psicologia no ambiente escolar para planejar e dar suporte a professores e educadores na execução de atividades lúdicas, de forma que se possa aproveitar o brincar como fonte de aprendizagem e desenvolvimento e não apenas um momento de recreação.

É válido ressaltar que a pesquisa teve algumas limitações, como a restrição do idioma e do país onde foi realizada a pesquisa. Uma amostra com artigos de outros idiomas, especialmente em inglês poderia resultar em uma análise mais aprofundada dos estudos então relacionados ao tema, mostrando demais correlações entre brincadeiras e desenvolvimento infantil que não foram contempladas nos artigos selecionados, apresentando a interação do brincar e do desenvolvimento cognitivo em uma ótica diferente do que é observado no Brasil. Isso se deve ao fato de a maior parte dos estudos encontrados apontarem para o desenvolvimento sob a perspectiva histórico-cultural, relacionando o brincar da realidade brasileira, em especial em escolas da rede pública.

A contribuição principal do estudo se deve à apresentação de artigos da atualidade que tratam do tema da relação entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo, apresentados em forma de tabela. A partir disso, é possível se atentar para a necessidade de novos estudos em demais ambientes de desenvolvimento de crianças, não somente nas escolas, mas nos meios familiares e comunitários, que busquem abordar o tema por meio de pesquisas de campo, sem se prender a abordagem teórica do brincar, assim como estudos aprofundados na diversidade de brincadeiras, demonstrando quais são mais adequadas para cada fase do desenvolvimento e quais são os benefícios diretos e indiretos daquele estímulo na infância para o desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caudas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora do Brasil, 2009.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado de; SOUZA, Taisa Palma de. Brincar é coisa séria! As contribuições da sociologia da infância para a compreensão da brincadeira na educação infantil. **Colloquium Humanarum**, v. 14, n. 1, p. 31-39, 20 mar. 2017. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2017.v14.n1.h291>.

BERK, Laura; MANN, Trisha; OGAN, Amy. Make-Believe Play: wellspring for development of self-regulation. **Play = Learning**, p. 74-100, 7 set. 2006. Oxford University Press New York. <http://dx.doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195304381.003.0005>.

BERNARDI, D. Reflexões acerca do brincar e seu lugar no infantil TT - Thoughts on playing and its place in childhood. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, Bernardi, Denise; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. BR, v. 18, n. 1, p. 82–92, 2016.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990a.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**. São Paulo: Gente Editora, 2020.

Comitê Científico Do Núcleo Ciência Pela Infância - NCPI (Comp.). **O Impacto Do Desenvolvimento Na Primeira Infância Sobre A Aprendizagem**. São Paulo: 2014.

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia. Educação Infantil No Brasil: avanços e desafios para o desenvolvimento na primeira infância. **Interfaces da Educação**, v. 9, n. 26, p. 26-48, 27 nov. 2018. Interfaces da Educação. <http://dx.doi.org/10.26514/inter.v9i26.2618>.

FARIA, Mariana de Oliveira; HAI, Alessandra Arce. (Re) significando o brincar na educação infantil a partir da teoria histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 1, p. 95-109, 2 jan. 2020. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v15i1.12251>.

FLEER, M. **Early learning and development: cultural-historical concepts in play**. New York: Cambridge University Press, 2010.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (comp.). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2018.

HEDEGAARD, M. A cultural-historical approach to learning in classrooms. **Outlines: Critical Practice Studies**, v. 6, n. 1, p. 21-34, 2004.

_____. The significance of demands and motives across practices in children's learning and development: an analysis of learning in home and school. **Learning, Culture and Social Interaction**, v. 3, p. 188-194, 2014.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: A study of the play-element in culture**. Boston: The Beacon Press, 1971.

IRVIN, Melissa. The Importance of Play in Early Childhood Education. **Early Childhood Education Commons**, Orange City, out. 2017

LIMA, Aline Patrícia Campos Tolentino de; CAMARGO, Evani Andreatta Amaral. O direito de brincar na infância: a escuta atenta das crianças no cotidiano da educação infantil. **Eccos – Revista Científica**, n. 59, p. 1-12, 20 dez. 2021. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.n59.13529>.

LUCENA, Juliana Maria Ferreira de; AMORIM, Katia de Souza; PEDROSA, Maria Isabel. Aprendizagem Cultural por Crianças de Dois Anos em seu Grupo de Brinquedo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 1087-1107, 6 out. 2021. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2021.62712>.

LUCISANO, Renata Valdívia *et al.* Avaliação do Brincar de Faz de Conta de Pré-Escolares: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 309-322, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000200011>.

MARTINS, Maria de Nazareth Fernandes; CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. Educação Infantil e alfabetização: o debate sobre o lugar da atividade de brincar | childhood education and literacy. **Revista de Educação Puc-Campinas**, v. 25, p. 1, 10 dez. 2020. Cadernos de Fe e Cultura, Oculum Ensaios, Reflexão, Revista de Ciências Médicas e Revista de Educação da PUC-Campinas. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4935>.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (Washington Dc). **From Neurons to Neighborhoods: The Science of Early Childhood Development**. Washington Dc: The National Academies Press, 2000.

OLIVEIRA, Keilla Rebecka Simões de *et al.* O brincar nos primeiros três anos de vida: um estudo em contexto de creche. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 15-36, jan. 2015. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2015V21N1P15>.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PICCININ, Priscila V. A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-cultural. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. 2005. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. doi:10.11606/D.22.2005.tde-18072005-095456.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Brincando de roda com bebês em uma instituição de Educação Infantil. **Educar em Revista**, v. 35, n. 76, p. 239-258, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.64890>.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. **Zero-A-Seis**, v. 21, n. 39, p. 67-80, 27 mar. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p67>.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

YOUNG, Mary Eming (Org.). **Do desenvolvimento da Primeira Infância ao Desenvolvimento Humano: investindo no futuro de nossas crianças**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.

ANEXO A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A. Identificação	
Título do artigo:	
Título do periódico:	
Autores	Nome:
	Titulação:
País:	
Idioma:	
Ano de publicação:	
B. Instituição sede do estudo:	
C. Periódico de publicação:	
D. Características metodológicas do estudo:	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa
	<input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa
	<input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa
	1.2 Não pesquisa
	<input type="checkbox"/> Revisão de literatura
	<input type="checkbox"/> Relato de experiência
	<input type="checkbox"/> Outras
2. Objetivo ou questão de investigação:	
3. População de estudo:	
4. Trechos Relevantes:	
5. Resultados:	
6. Conclusões:	